
	<p>Governo Do Distrito Federal Secretaria De Estado De Educação Subsecretaria De Educação Pública Coordenação Regional De Ensino De Taguatinga Gerência Regional Da Educação Básica Centro De Ensino Fundamental 05 De Taguatinga 3901 6775 – 3901 8319</p>	 <p>CEF 05 Taguatinga <i>59 anos formando cidadãos</i></p>
---	--	--

PROJETO PEDAGÓGICO “VIVENDO E APRENDENDO”

TAGUATINGA DF - MARÇO/2020

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
GERÊNCIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA**

PROPOSTO PEDAGÓGICA

EQUIPE RESPONSÁVEL:

**DIRETOR: JOSÁLIA LUSO MIQUETT
VICE-DIRETOR: IRAILDES ALVES DE SOUZA
SUPERVISOR (A): MAURO GLEISSON DE CASTRO EVANGELISTA
COORDENADORES: JÚLIO CESAR FERNANDES
LAÍS RODRIGUES**

**CHEFE DE SECRETARIA: SANDRA MARA DE ANDRADES DE SOUZA
ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: JOÃO LUCAS COELHO
SÍNTIA CORREIA**

TAGUATINGA – DF MARÇO/2020

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	01
2 - HISTÓRICO	02
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	04
4 – FUNÇÃO SOCIAL	06
5 – PRINCÍPIOS EPSTEMOLÓGICOS.....	07
5.1 Educação Inclusiva.....	13
5.2 Educação Integral.....	14
6 – MISSÃO E OBJETIVOS	14
7 – CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	18
8.1 Alinhamento com Diretrizes/OP	18
8.2 Organização escolar em Ciclos e bimestres.....	19
8.3 Relação escola comunidade	20
8.4 Atuação de Equipes Especializadas.....	22
9 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	25
9.1 Larga Escala	25
9.2 Rede	25
9.3 Institucional	25
9.4 Avaliação Formativa	26
9.5 Conselho de Classe Participativo	29
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
10.1 Educação para a diversidade	30
10. 2 Cidadania e educação em e para os direitos humanos ...	31
10. 3 Educação para a sustentabilidade	31
10.4 Alinhamento com o Currículo da etapa/modalidade	32
11 – PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	33
11.1 Gestão Pedagógica	34
11.2 Gestão de Resultados Educacionais	35
11.3 Gestão Participativa	35
11.4 Gestão de Pessoas	36
11.5 Gestão Financeira	36
11.6 Gestão Administrativa	37
12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	37
13 – PROJETOS ESPECÍFICOS	38
14 – REFERÊNCIAS	53

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é a base de orientação para o planejamento dos trabalhos na escola, o qual tem o intuito de transformar pessoalmente os estudantes e a sociedade, visando uma escola democrática que envolve toda a comunidade escolar. O processo de educação da Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal leva em consideração o contexto socioeconômico em que vivem as famílias que compõem sua clientela, seus saberes, sua cultura, suas aspirações de crescimento individual e social. Registra também o atendimento de necessidades de todas as equipes que realizam o trabalho docente e de todos os outros setores.

O Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga elaborou o Projeto Pedagógico de forma coletiva e democrática, incluindo assim a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. O projeto pedagógico desta instituição escolar tem como objetivo principal orientar o trabalho pedagógico de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, além disso, serve como apoio na importante e fundamental tarefa de formar plenamente o indivíduo. Criando desta forma um espaço de responsabilidade para elaborar o seu plano de trabalho, suas metas e planejando suas atividades a fim de atender às demandas da comunidade escolar de acordo com a sua realidade. Foi desenvolvido um projeto com propostas de melhorias, procurando alcançar nossos objetivos e metas de forma responsável e coletiva em prol do nosso objetivo maior que é a educação de qualidade dos nossos alunos.

A elaboração do Projeto Pedagógico teve como base a melhoria do processo de ensino aprendizagem do CEF 05 de Taguatinga, visando a resolução de problemas, possibilitando ao coletivo escolar o conhecimento dos principais obstáculos e das possíveis soluções, definindo as responsabilidades de cada segmento na resolução dos mesmos. Mostrando de forma efetiva a importância da participação de todos os segmentos escolares, principalmente da família, com o intuito de identificar e resolver as adversidades encontradas.

A escola é uma instituição que sempre ocupou lugar importante na sociedade. No século XXI, ela enfrenta uma realidade desfigurada, as mudanças são tão rápidas que, por vezes, não são assimiladas pela grande maioria das pessoas e das organizações. Tal fato provoca descompasso e, até, desintegração social. É neste contexto que é preciso situar a função principal da escola: tornar-se ágil e dinâmica para entender os novos fenômenos sociais e, assim, ter condições de redefinir o seu papel, a sua importância na sociedade, que se apresenta nova e com novas exigências, a cada dia, a cada ano, sucessivamente. A escola não pode mais continuar com as mesmas práticas de ensino utilizadas no passado, pois elas não correspondem mais às exigências e aos desafios dos tempos atuais, os avanços tecnológicos e a velocidade da informação fazem com que o processo ensino-aprendizagem se modifique, a fim de acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo.

Intencionamos com esta proposta pedagógica atender às demandas da comunidade escolar, garantindo a todos o acesso ao saber, oferecendo uma formação adequada e compatível com os novos tempos, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades básicas, favorecendo as aprendizagens significativas em função da formação do cidadão.

2- HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental 05 está localizado em Taguatinga, Distrito Federal, na área especial 9/10 da Quadra Sul E 22 (QSE), no bairro da Vila Dimas. A escola situa-se próxima à reserva florestal Boca da Mata, cercada de verde e animais silvestres.

Este estabelecimento de ensino teve suas atividades escolares iniciadas no ano de 1974, Ato de Criação: Instrução Normativa nº. 1942, publicada em 26.09.1974. As primeiras classes foram de turmas de sexta série e, posteriormente, atuou com classes de quinta à oitava série regular, nos turnos matutino e vespertino, hoje atende principalmente alunos egressos da Escola Classe 54 e Escola Classe 11, com turmas de 6º ao 9º ano, atendendo a primeira e segunda etapa do 3º Ciclo de Aprendizagem.

DADOS DA MANTENEDORA

- Nome da Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Cadastro Geral de Contribuintes: - CGC: 00.394.676/0001 – 07;
- Endereço Completo: SGAN 607 – Projeção “D” – CEP 70.850
- Telefone: (061) 3901 1840 / 3901 1842;
- Endereço eletrônico: e-mail: se@se.df.gov.br
- Data da Fundação: 17 de junho de 1960;
- Registros: Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960 (Criação da Fundação Educacional do Distrito Federal)
- Utilidade Pública: Executar a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial;
- Secretário de Educação: Rafael Parente.

DADOS DA ESCOLA

- Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.
- Endereço Completo: QSE 22 – Área Especial 9/10 - Brasília-DF, CEP
- Telefone: (61) 3901 6775 – (61) 3901 8319
- Endereços eletrônicos: cef05.taguatinga@edu.se.df.gov.br
- Localização: Zona urbana, ao lado do Parque Boca da Mata;
- Subordinação hierárquica: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Coordenação Regional de Ensino do Taguatinga;
- Criação: Resolução nº 1942, de 26 de setembro de 1974.
- Inauguração: 26 de setembro de 1974
- Autorização:
- Turnos de Funcionamento - Matutino: 7h30 às 12h30 e Vespertino: 13h15 às 18h15
- Nível de ensino ofertado: 3º Ciclo – Ensino Fundamental/Séries Finais

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

SALA DE AULA	11
SALA DE VÍDEO	01
BIBLIOTECA	01
CANTINA PARTICULAR	01
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
COZINHA	01
DEPÓSITO DE ALIMENTOS	01
DEPÓSITO DE PATRIMÔNIO	01
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	01
SALA DOS PROFESSORES	01
SALA DE COORDENAÇÃO	01
SALA DA DIREÇÃO	01
SALA MECANOGRRAFIA/APAM	01
SALA PARA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01
SALA VIGIAS/ GUARITA	01
SALA PARA ATENDIMENTO DA SALA DE RECURSOS	01
SALA PARA AUXILIARES CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	01
BANHEIROS PARA ALUNOS	04
BANHEIROS PARA PROFESSORES	02
QUADRA DE ESPORTE	01

3-Diagnóstico da realidade

Com a estabilização da economia brasileira, o crescente aumento da renda das famílias de Taguatinga somada à franca expansão do oferecimento de vagas pela rede particular de ensino e a escassez de vagas nas escolas públicas nas regiões administrativas fronteiriças de menor poder aquisitivo, além da criação do passe livre, nossa comunidade escolar é bastante diversa daquela que tínhamos há 15 anos, onde praticamente todos os nossos alunos eram da Vila Dimas (setor QSE). Temos hoje uma comunidade, que, em níveis de territorialidade, transcende a proximidade geográfica da escola, abrangendo em sua maioria a cidade

de Samambaia Norte e Sul, Águas Claras, Riacho Fundo II e Recanto das Emas, chegando até em Águas Lindas, no estado Goiás.

Devido a toda essa diversidade territorial, fica difícil se criar uma identidade forte com a comunidade escolar, haja vista a distância da escola a residência do estudante e claro não podemos esquecer das jornadas de trabalho exaustivas que os pais têm que cumprir o que também impossibilitam a sua participação mais efetiva na vida escolar de seu filho. O perfil das famílias, cujos filhos estão matriculados em nossa escola, é bastante heterogêneo, pertencendo economicamente à classe de trabalhadores autônomos, comerciantes, chacareiros, empregados temporários, vendedores entre outros.

Soma-se 610 alunos divididos em turmas seriadas, distribuídos em 12 turmas no período matutino sendo: 5 turmas de 6º ano e 7 turmas de 7º ano, e no período vespertino 10 turmas sendo: 5 turmas de 8º ano, 5 turmas de 9º ano. Regime anual com 200 dias letivos, carga horária semanal de 30 horas/aulas objetivando propiciar o desenvolvimento integral valorizando as aprendizagens significativas.

Por receber alunos com habilidades diferenciadas, a equipe docente e gestora em conjunto com os anseios da comunidade, optaram por inserir atividades que os envolvessem e aproveitassem todo o potencial do alunado através de projetos que evidenciam o social e auxiliam na construção do saber.

Neste contexto de expectativas de fazer algo que melhorasse o relacionamento e aprendizagem, surge a oportunidade da Educação Integral ser desenvolvida no âmbito do CEF 05: atividades diversificadas horário contrário ao da escolarização, com ênfase nas aulas de reforço, na realização de atividades e trabalhos escolares.

A escola que temos

Os maiores problemas enfrentados pela escola nos anos anteriores são desinteresse, indisciplina, uso de drogas e álcool, uso de redes sociais para prática de bullying e ameaças por parte de alguns estudantes, violência física e verbal dentro e fora das salas. Percebe-se a ausência dos ensinamentos básicos por parte da família, especialmente o

respeito e solidariedade ao próximo. Estes são alguns fatores que interferem incisivamente no rendimento dos estudantes e nos índices da escola, bem como na saúde dos profissionais envolvidos.

4 – Função social

A escola pública tem como função social educar crianças e jovens na sua totalidade, levando-os à formação integral do ser humano, formando cidadãos capazes de enfrentar os novos desafios do mundo contemporâneo, tomando consciência de suas raízes históricas e da produção cultural do seu povo. Garantindo a plena participação na vida econômica, sociopolítica e cultural do país, estimulando a construção do conhecimento, dos valores morais e éticos, capacitando-os para o efetivo exercício da cidadania. Levando de forma efetiva todo o conhecimento adquirido na convivência escolar para o seu cotidiano, ajudando-os a enfrentar todos os obstáculos e adversidades enfrentadas em sua vida atual e futura.

O ensino sobressai à linha da transmissão de conhecimento, esta evidência tão clara é expressa através da troca de experiências que acontecem entre professor-aluno e demais participantes da comunidade escolar. Constrói laços que humanizam a educação e formam cidadãos através da interação social, educando para a vida.

Em um trabalho voltado para qualquer segmento educacional, se faz necessário estabelecer objetivos e metas. Entretanto, eles só serão atingidos se houver um comprometimento efetivo da direção da escola, do corpo docente, enfim, da comunidade escolar como um todo. A democracia só acontece com a participação de todos, nesse sentido, buscamos conquistar aqueles que estão envolvidos no processo educacional a fim de que consigamos atingir os objetivos aqui expostos, estabelecendo, como esclarece Rubem Alves, uma relação de confluência:

Às vezes, as pessoas me perguntam: *Quem foi que influenciou você?* Eu digo: Ninguém. Não tenho memória de alguém que tenha me influenciado. “Influenciar”, “influir”, fluir de fora para dentro. Minha experiência tem sido a de “confluência”: duas correntes que se encontram se reconhecem e se misturam. Sabe quando você tem duas taças de cristal? Elas estão em silêncio. Aí a gente bate uma na outra e elas

reverberam sonoramente. Uma taça não influenciou a outra. Uma taça fez a outra emitir o som que vivia silencioso, no seu cristal. Assim é a educação: um toque para provocar o outro a fazer soar a sua música. Essa é a teoria socrática de educação. **Sócrates** dizia que todos nós estamos grávidos de beleza, e que a tarefa do educador, como na história de *A Bela Adormecida*, é dar o beijo para despertar uma inteligência adormecida (ALVES, 2003: 36).

5 – PRINCÍPIOS

5.1 Princípios Epistemológicos

A referência principal deste Projeto é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, e a Resolução 01/2009 do Conselho de Educação. Em pleno século XXI, quando os Parâmetros Curriculares Nacionais, conjuntamente com uma nova proposta de Currículo de Educação Básica estão em voga, é imprescindível a consciência de que as mudanças no campo educacional são de fundamental importância.

Desde a implantação dos princípios norteadores da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, o aluno tem sido visto como ser reflexivo, crítico, criativo e em permanente transformação social. A abertura dada ao direito de se questionar, de duvidar, de errar começou a ganhar espaço. Passou-se a ter como princípio básico a soma de saberes diversos, objetivando a construção de uma prática consolidada, fundada em um novo saber. Partir da vivência do aluno, daquilo que ele reconhece, constata, sente e expressa. Transformar o homem e o mundo, eis a função da educação enquanto instrumento de libertação. Mais do que nunca a parceria professor-aluno se torna fundamental.

Dinamismo, comprometimento, criatividade, domínio do assunto, didática condizente com a clientela a ser atendida, dentre outros; devem ser palavras de ordem para todos aqueles que buscam produzir o efeito do encantamento no educando que, atingido pela magia do ensino conduzido primorosamente pelo educador, buscará imitar-lhe a conduta, procurando superá-lo-eis a magia da educação.

Não é à toa, pois, que G. C. Libâneo afirma:

Não basta a transmissão crítica do conhecimento, não basta fazer discursos políticos ou repetir palavras de ordem em sala de aula. É necessário um trabalho mais concreto: preparar boas aulas, exercícios, temas de debates, dominar as técnicas didáticas, conhecer o mundo de valores e condições de vida e de trabalho dos alunos.

Busca-se continuar desenvolvendo o que de positivo houver na escola, mas também objetivamos fortalecer o trabalho pedagógico dessa instituição de ensino. Nesse sentido, propomos ações que, desenvolvidas conjuntamente com a participação de toda comunidade escolar, permitam solidificar o aprendizado oferecido aos alunos de forma interdisciplinar a fim de que eles tenham uma visão da escola como espaço de relações sociais.

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, o mundo pede uma nova escola. Isso por que:

1. No plano econômico: há necessidade de estruturas produtivas capazes de detectar e responder a mudanças com flexibilidade e rapidez;
2. No plano tecnológico: as novas tecnologias como a informática, a robótica, a engenharia genética, as telecomunicações por satélite, entre outras, estão mudando rapidamente os processos de produção de bens e serviços;
3. No plano social: persistem os desequilíbrios regionais, assim como as disparidades entre os meios urbano e rural (natureza social excludente que a educação deve combater), de gênero, de etnia, dentre outras;
4. No plano político: estamos vivendo um período de transição entre um século que já terminou e outro que ainda não teve início. Surgimento do terceiro setor;
5. No plano internacional: uma nova ética e uma nova política vêm sendo gestadas. Com esperança, elas devem presidir a evolução histórica da humanidade de forma tal que se ampliem os níveis de equidade social e não, como tem ocorrido até aqui, resultem em exclusão dos mais frágeis e vulneráveis;
6. No plano cultural: mudanças importantes nas maneiras de ver, entender e agir estão ganhando espaço. Os avanços no campo dos direitos

humanos sinalizam nessa direção: direito da infância, da juventude, da mulher, do idoso e outros.

A proposta de Gestão Democrática regida pela Lei nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012, vem atender a essa necessidade de uma educação comprometida com o aluno, com a comunidade e, conseqüentemente, com o contexto social em que estamos inseridos.

“Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

3º – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.”

O trabalho deste Centro de Ensino fundamenta suas diretrizes pedagógicas e administrativas em autores de vanguarda, entre eles: Celso Antunes, Rubem Alves e Gabriel Chalita. Neles, buscamos humanizar a educação, realizando um trabalho que respeite o aluno, o professor; enfim, todos aqueles que se encontram inseridos no processo educacional. Buscamos obedecer aos princípios da ética, da equidade, do respeito ao próximo no que se refere tanto a seus direitos quanto a seus deveres. Isso por que:

a) A definição de competência é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. O processo de aprendizagem é definido por um processo de mudança provocado por estímulos diversos e mediado por emoções que podem vir ou não a manifestar-se em mudança no comportamento (“Gestão de pessoas: a maior vantagem competitiva?” p.01).

b) A gestão de pessoas baseia-se no fato de que o desempenho de uma organização depende fortemente da contribuição das pessoas que a compõem e da forma como elas estão organizadas, são estimuladas e capacitadas, e como são mantidas no ambiente de trabalho e num clima organizacional adequado (“Gestão de pessoas: a maior vantagem competitiva?” p.01).

Não há gestão democrática sem a participação de toda a comunidade escolar, assim como não é possível conquistar uma educação de qualidade sem responsabilidade, sem comprometimento, sem afeto e sem orientação. Afirma Gabriel Chalita:

Em verdade, o aluno, mesmo que seja um sujeito ativo do processo de aprendizagem, precisa de orientação, precisa de líderes que possam conduzi-lo a caminhos razoáveis de desenvolvimento pessoal. Para isso a autonomia tem de ser respeitada, a experiência que cada aluno traz de seu universo pode ser um laboratório espetacular para o professor. As histórias de vida servem como sinalizadores do potencial que o aluno possui. Trata-se da chamada maiêutica socrática. Sócrates, filósofo grego, reunia seus discípulos e incitava-os ao “parto das idéias”. Dizia que um mestre deve fazer como fazem as parteiras: as parteiras não fazem o bebê, elas apenas auxiliam o nascimento das criaturas que já estão no ventre materno. Mestre não é aquele que faz as idéias de seus discípulos, é o que os auxilia na gênese e na gestação dessas idéias (CHALITA, 2001:139).

Os objetivos acima descritos se justificam pela necessidade que se tem, na atualidade, de que a área educacional se volte para uma formação

não somente teórica, mas também humanista. Afinal, é no contexto educacional que se tornam internalizados determinados princípios, a saber:

- Princípios éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Princípios políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- Princípios políticos educacionais: embasados na prática democrática e no exercício pleno da cidadania.
- Princípios pedagógicos: práticas pedagógicas voltadas aos avanços sociais e ao uso das tecnologias.

Para desenvolver os princípios acima descritos nos alunos, é necessário que o professor, por meio de uma formação contínua, articule ações que auxiliem o educando a construir o aprendizado voltado para o conhecimento ecológico, cultural, artístico, entre outros. Enfim, é importante que o educador se volte para os quatro pilares da educação, a saber:

Quatro eixos (pilares) da educação	Quatro competências que o aluno deve desenvolver
Aprender a ser	Competência pessoal
Aprender a conviver	Competência social
Aprender a fazer	Competência produtiva
Aprender a aprender	Competência cognitiva

Um dos pressupostos fundamentais para a elaboração do planejamento escolar é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática. É o princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir no sentido de transformá-la.

Para deixarmos de lado a educação baseada na formação de modelos, memorizações, e fragmentação do conhecimento, foi elaborada a reorganização curricular com o objetivo de desenvolver os conteúdos, utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade é a possibilidade de diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem anular ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada ciência.

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende em sala de aula tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza, pelas relações sociais estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social deve fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola. A contextualização deve ocorrer, também, no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática de ensino.

Flexibilização é um princípio que se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas: na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, projetos, metodologias e gestão dos currículos. A flexibilização prevê a construção de um plano de ação, baseado no Currículo em Movimento, documento elaborado pela SEDF com a participação de professores da rede. A escola busca estruturar um plano de curso contextualizado com a realidade da comunidade. Essa concepção de currículo implica maior responsabilidade da escola na contextualização e na adequação efetiva da oferta às reais demandas das pessoas, do mercado e da sociedade.

5.2 Educação Inclusiva

A Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular.

A diversidade proposta pela escola inclusiva é proveitosa para todos. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola

preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as diferenças de forma natural, a desenvolver o sentido de entreajuda, o respeito e a paciência.

O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à educação inclusiva, são alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com transtorno do espectro autista e com altas habilidades (superdotados).

A inclusão ajuda a combater o preconceito buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças através da ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada um.

Esse conceito tem como função a elaboração de métodos e recursos pedagógicos que sejam acessíveis a todos os alunos, quebrando assim as barreiras que poderiam vir a impedir a participação de um ou outro estudante por conta de sua respectiva individualidade.

Um dos objetivos da inclusão escolar é o de sensibilizar e envolver a sociedade, principalmente a comunidade escolar.

A educação inclusiva foi implementada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no sistema de ensino brasileiro em 2003. Antes disso, o sistema educativo brasileiro ainda era segmentado em duas vertentes: **Escola especial** (alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades) e **Escola regular** (alunos que não tinham nenhum tipo de deficiência ou transtorno, e nem altas habilidades). O Plano Nacional de Educação (PNE) atual integra os alunos que antes iriam para a escola especial na escola regular.

5.3 Princípios da Educação Integral

A Educação Integral visa garantir uma formação que contribua para o desenvolvimento do estudante em todos os seus aspectos. De acordo com o Currículo, fomenta uma prática educacional para promover a mobilidade social e garantir os direitos. A perspectiva da educação integral é a

ampliação de tempos, espaços e oportunidades com o objetivo de preparar os estudantes para as mudanças do mundo moderno.

Visa possibilitar aos estudantes o envolvimento em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, objetivando a redução da evasão e a reprovação.

A Educação Integral apresenta como princípios:

- Integralidade: visa o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, valorizando o cognitivo e o intelectual.
- Intersectorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos.
- Transversalidade: busca por em prática a interdisciplinaridade.
- Diálogo escola-comunidade: busca resgatar as tradições e culturas populares.
- Territorialização: criação de projetos socioculturais fazendo parcerias.
- Trabalho e rede: troca de experiências e informações.

6 – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O objetivo geral de nossa instituição escolar é contribuir para a formação do aluno, proporcionando conhecimento, uma visão de mundo mais crítica e atenta para os problemas enfrentados pela população. Estimular o envolvimento e integração de todos os segmentos escolares no processo educacional. Aumentar a frequência e participação dos pais ou responsáveis nas atividades da escola e mostrar ao aluno que o seu futuro não é determinado pela sua realidade social. Propor mudanças nas perspectivas dos projetos de vida dos alunos e conhecer melhor o perfil do aluno através das atividades extracurriculares. Desenvolver a solidariedade e o voluntariado do aluno e a consciência que ele é um agente transformador do seu ambiente.

Nossa preocupação é com a formação do ser humano transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superando os determinantes geradores de exclusão. Educar para a modernidade não

perdendo de vista a necessidade de garantir ao educando uma formação de caráter abrangente, educando não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu.

Objetivos específicos:

- Reduzir a reprovação na segunda etapa do primeiro bloco e do segundo bloco do 3º Ciclo de Aprendizagens.
- Desenvolver projetos de intervenção para avançar estudantes em distorção idade/série.
- Atingir a meta ou ultrapassar a meta do IDEB.
- Organizar estratégias durante o ano letivo para aumentar progressivamente a participação da comunidade escolar nas atividades da escola, de forma que os pais participem ainda mais da vida escolar de seus filhos, além disso, promover atividades que propiciem maior interação entre os profissionais da escola;
- Elevar a autoestima dos alunos através de ações afirmativas efetivadas na escola;
- Reduzir a produção de lixo, estimulando a reutilização e reciclagem dos materiais;
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercício de **direitos e deveres** políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
 - Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
 - Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
 - Trabalhar com temas geradores, vinculando-os aos temas transversais e aos princípios da interdisciplinaridade, objetivando a aquisição de aprendizagens significativas;

- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Apoiar o Conselho Escolar no desenvolvimento de suas atribuições e a APAM na gestão dos recursos financeiros para melhor desempenho de suas faculdades.
- Construir um ambiente escolar com enfoque na disciplina, sendo que se entende como disciplina, o decoro em sala de aula, cumprimento ao horário do Regimento Interno.

7 – CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Um dos pilares teóricos do projeto pedagógico (PP) das escolas públicas de educação básica do Distrito Federal é o *Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, sendo um bom exemplo de junção entre teoria e prática, pois ele foi elaborado com consultas e parcerias de vários setores.

O Projeto Pedagógico das escolas públicas de educação básica do Distrito Federal, em geral, fundamenta-se também nas *Diretrizes de Avaliação Educacional*, na Pedagogia Histórica-Crítica, tendência desenvolvida, no Brasil, por Saviani (2008) Libâneo (1994), Mello (1986), dentre outros. Esta opção teórico-metodológica se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população local um ponto relevante nesta escolha. Isso porque o PP não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Como as outras tendências progressistas, a Crítico-social dos conteúdos, de acordo com Freire (1999; 2001; 2004), também está preocupada com a função transformadora da Educação em relação à sociedade, sem, com isso, negligenciar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade. Segundo Aranha (1996), a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, como também a Pedagogia Histórica- crítica, busca:

Construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências (1996, p. 216).

A democratização do acesso e da permanência na educação básica para as classes populares do Distrito Federal requer que estes sejam reinventados, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos alunos da rede pública de ensino, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra ao sistema de ensino público.

Democratizar o acesso à educação básica no sentido de incorporar a pluralidade existente na sociedade brasileira passa, portanto, pela priorização às formas de sentir, pensar e agir dos diversos sujeitos coletivos e individuais. A participação, o diálogo e a liberdade dos sujeitos e grupos envolvidos com o cotidiano da escola não ocorrem como uma idealidade que expressa a competência de seus dirigentes.

As abordagens defendidas pelo PP devem ressaltar, sobretudo, a perspectiva de uma educação dialógica, sugerindo que as diferenças culturais sejam potencializadas pela manifestação de interesses divergentes, pela negociação de conflitos e pela expressão de vontades coletivas.

Ao mesmo tempo, o procedimento dialógico requer uma articulação em torno de princípios de convivência, que considerem a realidade social e educacional, as características dos sujeitos coletivos e individuais e as diretrizes definidas pela coletividade, evitando a discriminação física, étnica, sexual, religiosa, além da social e econômica (MATURANA, 1998).

Ainda para Freire (1999; 2001; 2004), no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do *ensinar* e do *aprender*, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o professor, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o *Outro* (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais,

afetivas, linguísticas entre outras. O ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do aluno.

8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Alinhamento com diretrizes/OP

A partir das Diretrizes de Avaliação Educacional para as escolas públicas do DF, esta Instituição escolar traz à discussão as concepções e práticas das avaliações vivenciadas na escola e propõe um estudo mais aprofundado das teorias apresentadas com vistas a garantir a aprendizagem dos nossos estudantes.

No intuito de trazer para a sala de aula um novo sentido para a aprendizagem e para a avaliação, superando o autoritarismo, o conteudismo e a punição, determinando uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem e avaliação.

Partindo dos pressupostos, que o estudante deve ser o protagonista do seu processo de aprendizagem e se torne autônomo, é necessário que ele esteja inserido em um ambiente em que haja intervenções pedagógicas, em que o autoritarismo seja minimizado e onde os indivíduos que se relacionam considerem-se iguais, respeitando-se reciprocamente. O estudante deve ter a oportunidade de participar da elaboração de regras, limites, dos critérios de avaliação, das tomadas de decisão, além de assumir pequenas responsabilidades.

8.2 Organização escolar em Ciclos de Aprendizagens e bimestres

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a

Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregular" os sistemas de ensino (CURY et al.,1997).

Atualmente o Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga adota a estrutura de Ciclos de Aprendizagens, os alunos são agrupados em duas etapas, 1º Bloco (6º/7º) e 2º Bloco (8º/9º), cada bloco é dividido em duas etapas, a carga horária é dividida em 4 bimestres. A progressão continuada ocorre por séries, prevê a verificação do rendimento escolar, tanto ao longo do ano letivo, como ao seu final, quando os alunos devem comprovar as aprendizagens através das atividades, trabalhos, simulados e provas, entre outras formas de avaliação direta e indireta. Os professores aplicam avaliações diagnósticas no início e no decorrer do ano letivo, através dos resultados o mesmo verifica as dificuldades e realiza as recuperações contínuas para aqueles estudantes que não conseguiram adquirir conhecimentos e habilidades significativos. O intuito é de corrigir a falha na aquisição desses conhecimentos e habilidades necessários a um melhor desempenho nas etapas posteriores.

A escola já opta pelo sistema da sala ambiente há vários anos, onde o professor tem sala fixas e os alunos se deslocam nos corredores para trocar de sala. Esta estrutura viabiliza o trabalho do professor e facilita a utilização de recursos didáticos.

8.3 Relação escola-comunidade

Ao compararmos a velocidade da informação há 20 anos com a atualidade, percebemos que com os avanços tecnológicos, o celular e a internet principalmente, a velocidade da informação é imensurável e isso mudou as rotinas escolares. O aluno não quer participar apenas como ouvinte, quer sim ser o praticante do conhecimento. O aluno necessita desse espaço para socializar e inteirar com o seu grupo, no entanto isso extrapola os muros da escola. A globalização e a criação das redes sociais

mudaram a dinâmica do cotidiano escolar, tornando o aluno resistente ao currículo formal e distanciando às aulas tradicionais dos interesses dos alunos.

As redes sociais no geral, interferem em todos os espaços, porém a escola é a que mais sofre essa intervenção, pois é dentro dela que os futuros cidadãos passam maior parte do tempo, é onde ocorre a socialização de ideias, é onde os grupos realizam os seus rituais, por isso ocorre uma grande resistência ao estudo, à pesquisa, à leitura, porque eles estão se acostumando a buscar tudo o que quer saber na Internet, a informação de fácil acesso e nem sempre confiável.

Por esses motivos o educador esforça-se em utilizar o máximo possível das narrativas contemporâneas como o vídeo, imagem, linguagem virtual e até as redes sociais para criar um espírito de ludicidade no dia a dia escolar. O aluno participa ativamente das aulas, evitando que se caia em práticas repetitivas e o professor não se torne o vilão das aulas.

O ambiente escolar trabalha de forma conjunta com a realidade do aluno, das suas vivências exteriores, dos acontecimentos sociais e políticos, interligando escola X sociedade.

O Projeto Pedagógico deve acompanhar as mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos e os professores devem se utilizar dos meios de comunicação para planejar as suas aulas. O professor não pode se pôr como o detentor do conhecimento, mas sim o agenciador do conhecimento científico e também do aluno. Valorizar os alunos, estabelecer um espaço de diálogo com eles, para que os mesmos possam dessa forma socializar os seus conhecimentos sistematicamente. Escutar, saber reconhecer que os alunos são sujeitos do conhecimento e sujeitos em formação e que ele sofre influência de todas as partes da sociedade, valoriza-lo acima de tudo pelo seu conhecimento.

A violência tem aumentado e dentro e próximo às escolas, esse tipo de comportamento pode surgir por uma simples manifestação de indisciplina dentro da sala de aula, as agressões verbais aos colegas e até aos professores regentes e a resistência às regras e normas do regimento escolar. As transformações culturais que estão ocorrendo em nossa sociedade ao longo do tempo explicam os comportamentos explosivos e

agressivos de nossos alunos. Segundo Felix Gualtari está ocorrendo uma “mutação existencial coletiva”. Essa mutação nos traz à lembrança um detalhe importante, a falta de respeito crescente dos alunos para com os professores e equipes pedagógicas. A autoridade do professor está minguando ano a ano, algumas décadas atrás essa autoridade era legitimada pela sua função, no entanto hoje o que se vê é uma desvalorização dessa pessoa tão importante para a formação do cidadão.

O ambiente escolar sofre muito com a inversão de valores que está ocorrendo dentro das famílias brasileiras. É notável a mudança de comportamento dos próprios pais, quando são chamados a comparecer à escola para tratar de assuntos de indisciplina do seu filho, os mesmos agem com agressividade e acham um absurdo o seu filho ser punido por uma dita “besteira”. Muitas vezes desrespeitam o professor que tomou a atitude de punir o aluno, às vezes tentam agredir o outro aluno envolvido nas agressões.

É preciso que os nossos governantes façam uma reforma no Regimento Interno, para legitimar a equipe gestora, de forma que se possa exigir dos estudantes, determinadas regras e até puni-los de forma mais acirrada. Que o estudante não só tenha direitos, mas deveres também, e que ao não cumprir estas regras, o responsável seja enquadrado na lei, sendo responsabilizado pelas atitudes incorretas de seu filho.

Nos dias atuais estamos acompanhando o crescimento da violência explícita e do conhecido bullying, mas além desses citados, agora com surgimento do “cyberbullying”, os alunos estão se utilizando das redes sociais para ameaçar, para combinar eventos violentos e exibir vídeos desses acontecimentos. Percebemos assim que os avanços tecnológicos trouxeram a modernidade e a rapidez da informação, porém na contramão trouxe também a facilidade para se praticar violência de todos os tipos.

A escola precisa investir em tecnologia e desenvolver projetos que trabalhem o respeito ao próximo, a convivência social, como intervalos orientados onde se realizem atividades didáticas pedagógicas, gincanas, feiras, festas culturais e saídas de campo. O Projeto Pedagógico deve ser aberto à opinião da comunidade escolar, para que seja aplicado de acordo com a realidade da comunidade escolar.

8.4 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O corpo docente empenha-se para ver resultados favoráveis na aprendizagem e no desenvolvimento dos valores necessários ao convívio social, escrevendo os projetos que irão desenvolver durante todo o ano letivo, interagindo para que o trabalho interdisciplinar seja atingido em sua plenitude, com a finalidade de não só os projetos, mas também as avaliações ocorram também de forma interdisciplinar.

DIREÇÃO: operacionalizar as atividades descritas neste tópico no âmbito administrativo e financeiro;

SUPERVISÃO: supervisionar o trabalho pedagógico, fazendo avaliações periódicas do trabalho realizado, ocorrendo continuamente com vistas ao alcance dos objetivos propostos, sempre podendo, quando necessário reavaliar os métodos utilizados.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Pesquisar e preparar materiais de auxílio para os professores, além de todo apoio necessário para a execução das propostas e projetos previstos.

PROFESSORES: execução da proposta pedagógica vigente para as turmas, buscando a maximização dos processos cognitivos dos estudantes e exercitando sua estima e capacidade de superação.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: Atividades orientadas e voltadas para o resgate da autoestima e autoconfiança dos estudantes; Realização de eventos que atendam a realidade da comunidade escolar (sexualidade, abuso sexual, prevenção às drogas e ao álcool, outros); Atendimento individual aos estudantes e pais, sempre que necessário; Encaminhamentos a especialistas ou órgãos competentes, sempre que necessário; a Orientação Educacional entra como parte integradora das ações ocorridas no estabelecimento, atendendo aos casos de dificuldades sociais (baixa autoestima, brigas e discussões dentro e fora do contexto escolar), ouvindo e levando o estudante a refletir e mudar as atitudes. Um

trabalho conjunto desenvolvido através de parceria com a coordenação pedagógica e órgãos parceiros.

Auxilia e orienta alunos com “Transtornos Funcionais Específicos” (TFE), encaminhados mediante laudo médico indicativo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) ou Transtorno de Conduta (TC) ou Transtorno Opositor Desafiador (TDO), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), discalculia, dislexia, disgrafia.

SALA DE RECURSOS: a educação inclusiva abrange todos os níveis de escolaridade (Educação infantil – Ensino superior) e dispõe de Atendimento Educacional Especializado (**AEE**) para orientar professores e alunos quanto à utilização da metodologia. É importante ressaltar que a escola especial não foi extinta. É nela que os alunos dispõem do AEE como complemento e apoio ao ensino regular, sempre que necessário, mas não como substituição da escola regular. Desta forma, a educação especial deixou de ser uma modalidade substitutiva e passou a ser uma modalidade complementar, mas não deixou de existir.

Esses recursos consistem em um acompanhamento direcionado, fora do horário normal que o aluno frequenta na escola inclusiva. Veja abaixo alguns dos recursos dos quais os alunos podem dispor, de acordo com as suas respectivas deficiências:

- **Deficiência visual e auditiva:** linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização (ex: Braille, LIBRAS).
- **Deficiência intelectual:** mediação para desenvolver estratégias de pensamento (ex.: comunicação alternativa).
- **Deficiência física:** adequação do material escolar e do ambiente físico (ex.: cadeiras, tecnologia assistiva).
- **Transtorno do espectro autista (autismo):** abordagens diferentes para adequação e orientação do comportamento (ex.: comunicação alternativa).
- **Altas habilidades:** aumento dos recursos educacionais e/ou aceleração de conteúdos.

O público-alvo da educação inclusiva é composto por alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtorno do espectro autista (autismo) e altas habilidades.

A Sala de Recursos trabalha em conjunto com a Direção, Coordenação, Supervisão e o SOE no auxílio aos professores no trabalho com os alunos especiais. Orientando-os na adaptação curricular, na aplicação das avaliações e em tudo mais que houver necessidade. Oferece Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com necessidades especiais: engloba a deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla, deficiência sensorial (auditiva, visual, surdo cegueira). Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): englobam os diferentes Transtornos do Espectro Autista (TEA), a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner, a Síndrome de Rett, as psicoses infantis: transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento).

SERVIDORES READAPTADOS: todos são alocados em vários setores da escola. Alguns estão na Biblioteca, outros no administrativo e até no pedagógico. Cada um com sua função definida de acordo com a sua especialidade ou afinidade profissional.

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS E MONITORES: atualmente a escola conta com o trabalho dos educadores voluntários da educação integral e uma monitora que acompanha alunos especiais na realização das atividades em sala.

09 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação em Larga Escala

A Avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível ou em nível nacional, como a Prova Brasil, ANEB e outras. A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a

qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

9.2 Avaliação em Rede

A Secretaria de Educação disponibilizou a prova diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática para compor o Sistema Permanente de Avaliação Educacional – SIPAE/DF da Secretaria de Educação do Distrito Federal para os 6º e 8º anos. Os itens da prova diagnóstica usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

O objetivo da avaliação em rede é elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade. O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

9.3 Avaliação Institucional

Avaliação Institucional (do trabalho pedagógico da escola) é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Pedagógico da escola. É a avaliação da escola pela comunidade escolar, onde se avalia todos os itens da escola, desde estrutura física até organização pedagógica. Alguns itens apontados nos anos anteriores pelos alunos foram corrigidos, tais como: a

troca dos bebedouros, troca do piso dos corredores da escola, criação dos jardins. Alguns itens que estavam danificados também foram trocados, como cadeiras e mesas de alunos e professores. Em relação à organização da escola, adotaram-se novos projetos para uma melhor organização pedagógica.

Para avaliar o trabalho da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores momentos como o Conselho de Classe Participativo e a Avaliação Institucional envolvendo toda a comunidade escolar serão usados.

9.4 Avaliação Formativa

Segundo Vilas Boas “A Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços” (VILLAS BOAS, 2004).

Ao adotar o sistema do Ciclo de Aprendizagens, a escola busca o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

Prezamos por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2000, p. 25).

No sistema de ciclos, o aluno não tem seu aproveitamento avaliado através de provas periódicas, com notas, que, totalizadas no final de cada ano letivo, determinariam sua promoção ou sua retenção, no entanto ele pode ser retido na mudança do 1º bloco para o 2º bloco. Não há mais o calendário oficial de provas, mas ele não exclui a avaliação do aproveitamento do aluno.

Segundo o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, utilizando-se das mais variadas formas: participação em aula, atitude do aluno frente a aprendizagem, frequentes verificações e anotações da assimilação dos conteúdos. A avaliação deve incorporar, à educação formal, a experiência de vida trazida pelo aluno de seu universo familiar, social e de trabalho. As disciplinas devem estar integradas, ajustadas a um currículo flexível.

Com a implementação dos ciclos de aprendizagens, o planejamento escolar no que tange à avaliação, sofre mudanças constantemente, pois a escola tem a liberdade de criar projetos interventivos que atenda a demanda e os professores se utilizam de infinitas formas de avaliar, onde se utiliza todas as formas de intervenções pedagógicas de acordo com o conteúdo ou disciplina (reagrupamentos, seminários, contrato didático, discussão 6/6, tempestade de ideias, portfólio, outros).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial. Com base em uma concepção Progressista, Paulo Freire defende uma prática emancipadora de avaliação. Luckesi coloca que a avaliação pode contribuir para a transformação social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (2005, p. 28).

Com base nesses educadores concebemos como uma avaliação adequada a diagnóstica (processual, cumulativa e contínua), entendendo que toda atividade que envolve o estudante, seja oral ou escrita. A valorização do aluno de acordo com que ele aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo, crítico, respeitando a si mesmo e ao outro – responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agente de transformação social. “O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (Freire, 2000, p.71).

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade de o aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias. Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos estudantes acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas à medida que o aluno vai sendo avaliado.

9.5 Conselho de Classe Participativo

O conselho de classe integra esse processo não só como um instrumento de avaliação, mas também de planejamento. A partir das informações são tirados não apenas indicativos sobre o andamento e próximos passos do aprendizado dos estudantes, mas também sobre o ensino e a prática dos professores. Pela configuração multidisciplinar do fórum, que reúne toda a equipe docente e gestora, esse é um dos poucos momentos em que é possível analisar e avaliar sob diferentes perspectivas esses dois itens.

No entanto, é pouco comum as escolas aproveitarem o conselho para avaliar o trabalho dos docentes, o foco é sempre na avaliação do educando. Para evitar que esse momento caia no equívoco de apenas julgar o comportamento dos estudantes ou se tornar um desabafo coletivo sem definir um plano de ação para impactar os resultados do próximo ciclo, a escola quer incluir os alunos nessa discussão. Quando o foco da preocupação se limita à indisciplina e às notas, é mais difícil de encontrar a raiz do problema, pois o comportamento inadequado pode estar conectado a alguma dificuldade de aprendizagem.

O processo dessa participação estudantil no conselho começará com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Os representantes de sala se reunirão com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhoras desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

Cada sala terá 3 minutos para suas colocações e a gestão ajudará a sintetizar as informações em uma ficha de pré-conselho preenchida pelos alunos e a equipe gestora. O Conselho se iniciará com as falas dos estudantes. É um momento de escuta, em que não acontecem réplicas dos professores.

Quando os alunos deixam a sala, é hora de se debruçar coletivamente sobre o que foi falado e avaliar o rendimento do bimestre - docente e

discente. O diálogo entre os professores ajuda a enxergar pontos que realmente não tiveram o resultado esperado, isso abre oportunidades de fazer alterações no planejamento — algumas sugestões partem dos próprios alunos. Os professores que são extremamente elogiados no conselho acabam servindo de inspiração para entender as práticas e dinâmicas que funcionam melhor com cada turma.

Com a implementação do conselho de classe participativo, esperamos mudanças notórias como, diminuição do índice de reprovação, os professores ficarem mais dinâmicos e, conseqüentemente, a aprendizagem melhorar. Apesar do receio que existe em trazer os estudantes para esses momentos, é uma conquista, pois o estudante também começa a se posicionar como responsável por esse processo. Ele passa a refletir, por exemplo, que se ele é um agente que conversa, é um agente que está atrapalhando, com isso, vem a mudança de comportamento.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Educação para a diversidade

A diversidade vai além da questão racial, há que se considerar também a questão de gênero, pessoas com necessidades especiais, população LGBT, pessoas que moram no campo, pessoas de baixa renda e todas aquelas que são discriminadas perante a sociedade devido às diferenças.

A escola é o lugar em que essas questões devem ser trabalhadas de forma efetiva e esclarecedora para minimizar os efeitos causadores de diversos problemas emocionais que tem causado infinitos casos de violência, bullying, depressão e suicídio, para que as próximas gerações não passem por situações de discriminação e preconceito. A educação baseada na diversidade é:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Criando estratégias que abordem temas relacionados à diversidade na sala de aula, com projetos, passeios, campanhas e outros meios que visem uma mudança de visão de toda a comunidade escolar envolvida no processo escolar.

10.2 Cidadania e educação em e para os direitos humanos

A escola é o espaço mais importante no fortalecimento do trabalho individual e coletivo, pois reconhece e valoriza todos, sem exceção. A Educação para os Direitos Humanos na Escola é uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia.

10.3 Educação para a sustentabilidade

A preservação do meio ambiente é um assunto amplamente abordado por toda a sociedade. Na escola busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; reciclagem e reutilização, entre outros.

10.4 Alinhamento com o currículo da etapa/modalidade

O CEF 05 de Taguatinga atende aproximadamente 610 estudantes no ensino fundamental/ séries finais do 3º Ciclo de Aprendizagens (1º Bloco e 2º bloco), em dois turnos (Matutino/Vespertino), com 220 dias letivos e carga horária anual de 1.600 horas (dados de 2015). O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF estabelece que este deva atribuir significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando a compartimentalização do

conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Partindo desse objetivo geral, o CEF 05 segue as orientações da LDB (Lei 9.394/1996) e as reflexões contidas no Currículo da Educação Básica para elaborar seu currículo. Neste ano letivo de 2019, o plano de curso foi feito conforme a Circular nº 80/2019, onde constavam as matrizes de todos os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Médio. Quanto ao Componente Curricular de Ciências da Natureza, destaca-se que há duas matrizes, conforme proposta de transição indicada na Circular nº 18/2019 (17917665). A Organização Bimestral do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental serve como base para um melhor aproveitamento na participação dos estudantes nas Avaliações para o Acompanhamento das Aprendizagens dos estudantes, bimestralmente, a qual tem a como referência as organizações sugeridas Secretaria de Educação Básica para sua elaboração e aplicação.

A escola trabalha os projetos interdisciplinares e os temas transversais escolhidos pelos professores nas coordenações pedagógicas, tendo em vista o interesse e as necessidades dos estudantes. Nas coordenações pedagógicas, os conteúdos, projetos interdisciplinares e temas são discutidos e avaliados com frequência, a fim de que haja participação e integração de todos, numa busca constante por um ensino de qualidade que seja significativo e democrático. Dentro ainda dessas perspectivas de inclusão, esta instituição de ensino aplica adaptação de estudos para estudantes portadores de necessidades especiais, conforme prevê a Lei 9.394/1996 e a Resolução 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PP

Podemos afirmar que os pressupostos teóricos que sustentam nossas práticas pedagógicas continuam sendo os mesmos. Foram, porém, revitalizados, enriquecidos e completados com a nova visão de

gerenciamento no que diz respeito ao administrativo e ao pedagógico. Assim, o CEF 05 reveste-se da nova visão de escola, da missão de educar, da importância do método no processo de ensino e de aprendizagem.

A escola pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a expressão da diversidade social, um local de encontro/confronto/diálogo entre diferentes crenças, hábitos, linguagens, valores, costumes. Um espaço onde a convivência democrática pode ser exercitada contribuindo para a construção de valores democráticos tais como tolerância, igualdade, equidade. Cada setor faz seu planejamento de acordo com a realidade da comunidade escolar, atendendo as demandas e adaptando no decorrer do ano letivo.

11.1 Gestão Pedagógica

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Adquirir habilidades e competências básicas	Realizar Reagrupamento	Ler e interpretar de forma efetiva	IDEB, Avaliação em Destaque e simulados	Professores, Coordenadores, Equipe Gestora	Ano letivo de 2019	Jornais, livros, vídeos, Computadores
Adquirir habilidades e competências básicas	Realizar Reagrupamentos	Desenvolver o raciocínio lógico	IDEB, Avaliação em Destaque e simulados	Professores, Coordenadores, Equipe Gestora	Ano letivo de 2019	Livros, jogos, computadores
Adquirir	Realizar	Aprender a	Pesquisas	Professores,	Mensal	Palestrantes,

habilidades, competências, autodidatismo	atividades/evento	planejar, organizar	escolares e tarefas cotidianas	Coordenadores, Equipe Gestora		Datashow, caixa de som
Noções básicas de saúde	Realizar atividade/Eventos	Alimentação saudável e higiene	Sobrepeso	Professores, Coordenadores, Equipe Gestora	Semana de Educação para a vida	Oficinas
Prevenir sobre o uso de drogas e álcool	Projeto Interventivo	Resgatar alunos em vulnerabilidade e	Ocorrências dentro e fora da escola	Professores, Coordenadores, Equipe Gestora	Ano letivo de 2019	Datashow, informativos
Orientar sobre DST's e sexualidade responsável	Projeto Interventivo	Aprender a prevenir a gravidez precoce e a prevenção às doenças	Gravidez nos últimos anos	Professora de Ciências do 7º ano	2º Bimestre	Vídeos, cartazes, informativos
Reduzir as dificuldades de aprendizagem	Projeto Interventivo	Aprender a estudar	Alunos com dificuldade em letramento	Professores, Coordenadores, Educadores Sociais	Ano Letivo de 2019	Livros, jornais, jogos, atividades extras
Corrigir as distorções idade/série	Projeto Interventivo	Avançar para o bloco seguinte ou etapa seguinte	Reprovação por mais de uma vez	Professores, Coordenadores, Educadores Sociais	1º semestre	Atividades extras, trabalhos
Diminuir a violência, bullying	Realizar atividades orientadas pelo Conselheiro	Melhorar a convivência e o relacionamento interpessoal	Ocorrências dentro e fora das salas	Professores, Coordenadores, Educadores Sociais	2º Bimestre	Textos, filmes, documentários, revistas, jornais

11.2 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Melhorar a aprendizagem efetiva do aluno	Fazer com que o aluno aprenda os conteúdos estabelecidos para o ano	Maior aplicação do Sistema de Ciclos com reagrupamentos e projeto interventivo.	Índice de aprovação	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Ano Letivo de 2019	Livros, filmes, vídeos, jogos, outros

Reduzir os índices de evasão escolar	Reduzir a evasão escolar em todos os anos.	Acompanhamento da frequência dos alunos juntamente com o SOE.	Índice de evasão	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio e família	Ano Letivo de 2019	Telefone, endereço, Conselho Tutelar
Aperfeiçoar melhorias na aprendizagem	Elevação do índice de desempenho do IDEB	- Cumprimento e acompanhamento do currículo; - Resultados da Av. em Destaque, Av. de Aprendizagens SEDF - Acompanhamento dos processos de ensino aprendizagem por meio dos Conselhos de Classe.	Rendimento em todas as disciplinas	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Durante o ano letivo de 2018.	Gráficos, resultados, aula de reforço, projetos interventivos, educação integral

11.3 Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Reforçar o princípio da Lei da Gestão Democrática.	Garantir participação efetiva nas ações e decisões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.	Reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar. Registro em ata das reuniões e decisões tomadas.	Aplicação das verbas, Eleições escolares	Equipe gestora e membros do Conselho Escolar.	Ano Letivo de 2019	<i>PDAF</i>
Fortalecer a parceria com o Conselho Tutelar, Corpo de Bombeiros, Batalhão Escolar, CRAS e Posto de Saúde.	Incluir de forma participativa os órgãos na comunidade escolar.	Palestras, dinâmicas, ações, visitas, passeios. Encaminhamento de alunos para atendimento sempre que se fizer necessário.	Conforme demanda do ano letivo	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Ano Letivo de 2019	<i>Parceiros</i>

11.4 Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Aplicar o Regimento Interno	Fazer cumprir o Regimento da Escola	Divulgação do Regimento Interno	Alto índice de estudantes sem uniforme, advertências, suspensões e transferências	Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.	Ano Letivo de 2019	Livreto do Regimento Interno

<i>Reduzir os índices de violência</i>	<i>Conscientizar sobre valores morais e humanos</i>	<i>Buscar junto aos órgãos competentes soluções para o problema de segurança na escola.</i>	<i>Ocorrências dentro e nas redondezas da escola</i>	<i>Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.</i>	<i>Ano Letivo de 2019</i>	<i>Projetos Interventivos e eventos</i>
<i>Envolver a família como parceira no processo de educação</i>	<i>Manter e aumentar a participação dos pais em Reuniões e Conselhos.</i>	<i>Criar oportunidades de integração com a família.</i>	<i>Baixo índice de acompanhamento dos estudantes pela família</i>	<i>Professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, equipes de apoio.</i>	<i>Ano letivo de 2019.</i>	<i>Realizar Eventos Festivos, Conselho de Classe Participativo, outros</i>

11.5 Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
Manter a transparência na aplicação dos recursos públicos	Aumentar o interesse da comunidade escolar sobre a gestão financeira da escola.	Divulgar a toda a comunidade escolar acerca dos recursos recebidos e utilizados na manutenção da escola	Prestação de Contas, Relatórios para a comunidade escolar	Equipe Gestora e Membro do Conselho Escolar	Ano Letivo de 2019	Assembleias coletivas
Gerir os recursos destinados à manutenção da escola de forma eficaz e eficiente	Aplicar os recursos recebidos de acordo com as prioridades estabelecidas na comunidade escolar.	Aquisição dos bens, serviços e materiais de consumo necessário ao funcionamento da escola	Prestação de contas aos órgãos competentes	Equipe Gestora e Membro do Conselho Escolar	Ano Letivo de 2019	Lista de prioridades

11.6 Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
------------------	--------------	--------------	--------------------	---------------------	---------------	-----------------------------

Garantir a aquisição e gerenciamento do patrimônio escolar	Atender as demandas de bens materiais necessários ao pleno funcionamento da escola.	Vistoriar frequentemente todos os espaços, averiguando a necessidade de reparos e ou reposição caso seja necessário.	Pela observação e constatação das referidas demandas.	Equipe Gestora	Ano Letivo de 2019	
Preservar e conservar as estruturas físicas e patrimoniais da escola	Manter as instalações e os bens patrimoniais	Promover por meio de palestras e campanhas educativas e conservação do patrimônio Público	Pela observação e constatação das referidas demandas.	Equipe Gestora	Ano Letivo de 2019	

12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico ocorre no início e no final do ano letivo, onde todos os setores da escola propõem mudanças, sugestões, críticas e elogios. Adicionam ou retiram projetos específicos, ou até, fazem mudanças nos projetos já realizados para serem realizados de forma mais efetiva, de forma a atingir todos os objetivos e metas do mesmo. Alguns itens do Projeto Pedagógico são avaliados e reorganizados nos Conselhos de Classes Bimestrais e ao longo do ano nos encontros de Coordenação coletiva após a realização dos projetos da escola.

O Projeto Pedagógico da escola foi totalmente reestruturado para o ano de 2018, quando foi implementado o Sistema de Ciclos, com isso as mudanças em relação à organização pedagógica e estrutural da escola foram gigantescas.

Tendo em vista que o PP é um documento que se constrói com a vivência no decorrer do ano dos projetos e acontecimentos da escola a comunidade escolar está em constante discussão e avaliação e reformulação do PP para que ele fique de acordo com a realidade da escola e atenda a todas as suas demandas, portanto o projeto pedagógico é acompanhado durante todo o ano letivo.

Os registros são na Ata da Coordenação e posteriormente as alterações são feitas no documento original, salvo na nuvem e impresso para ser colocado à disposição para acesso dos docentes ou estagiários na Sala de Coordenação.

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO “+EU”

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 1.1. Título do Projeto: Mais Eu.
- 1.2. Responsáveis pelo projeto: Direção, Coordenação, Professores, Orientação.
- 1.3. Período de execução: ano letivo de 2020.
- 1.4. Localização: Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.
- 1.5. Área de abrangência: Séries Finais do Ensino Fundamental II/ 3º Ciclo

Justificativa: Notam-se no espaço escolar, entre os alunos, conflitos diversos: violência física e verbal, desrespeito às regras escolares, dificuldades de relacionamento familiar e falta de amor próprio. A base dos relacionamentos deve ser o bem moral, segundo Maria Helena Pires Martins, “é mais do que o prazer que dura só um momento e, certamente, mais do que o prazer de uma única pessoa”. Em geral, ele se apresenta como alguma coisa que temos o dever de fazer, para que, inclusive, possamos nos sentir bem com nossa consciência.

A prática da liberdade envolve o exercício da responsabilidade, e, para isso, precisa-se saber de que forma lidar com os vários tipos de regras. É dessa forma que se aprende a ter respeito pelos outros e, antes de tudo, por nós mesmos. É preciso ponderar sobre as consequências dos atos próprios. Faz-se imprescindível de forma interativa, focar a necessidade da valorização do EU, do respeito próprio, para que o educando entenda a importância e objetivos das regras e agirem de acordo com as mesmas.

Os elementos morais que nortearão o Projeto + EU serão: amor próprio, respeito a si e ao outro, baseados nos valores para levar a reflexão sobre o comportamento próprio e sobre como ele afeta as outras pessoas. Enfim é importante considerar as regras morais como regras de convivência.

OBJETIVOS:

GERAL: Oferecer espaço para desenvolver o amor próprio e o respeito ao próximo.

ESPECÍFICOS: 1º) Cultivar o amor próprio para agir positivamente no combate às dificuldades de relacionamento inter e extraescolar; 2º) fomentar o respeito ao próximo; 3º) desenvolver a consciência sobre defeitos e qualidades e o entendimento da unicidade; 4º) ensinar a conviver dentro da escola; 5º) vivenciar momentos que elucidam a importância do amor para o respeito ao outro e às regras morais.

METODOLOGIA:

- Palestras que abordem temas como: violência, prevenção às drogas e tabagismo, bullying, entre outros.
- Desenvolver atividades voltadas para o respeito ao próximo e a consciência cidadã, com o foco na ética, honestidade, educação familiar e outros.

PÚBLICO ALVO: Toda a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga;

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS: i) humanos: professores, pais, responsáveis, palestrantes; ii) materiais: data show; microfones; caixas de som; pastas catálogos; vídeos; papel A4; alimentos.

AValiação: Durante a realização das atividades em sala e em eventos.

PROJETO JOGOS INTERCLASSES

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 1.1. Título do Projeto: INTERCLASSES.
- 1.2. Responsáveis pelo projeto: Professores de Educação Física.
- 1.3. Período de execução: ano letivo de 2020.
- 1.4. Localização: Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.
- 1.5. Área de abrangência: Séries Finais do Ensino Fundamental II/ 3º Ciclo de Aprendizagens.

2. JUSTIFICATIVA

Todos os momentos vividos pelos alunos dentro da escola constituem situações de aprendizagem significativas. Com o objetivo de trabalhar a coordenação motora, o trabalho em equipe, incentivar a competição saudável, a escola realiza todos os anos os interclasses de futebol e a bola queimada.

A competição é organizada de forma que todos podem participar sem a obrigatoriedade e no final os melhores são premiados.

3. FUNDAMENTAÇÃO

É um projeto baseado na necessidade de dar condições aos alunos para desenvolverem habilidades físicas, descobrir talentos e inserir a comunidade escolar no mundo do esporte competitivo.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral – O projeto tem como objetivo incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos alunos. Estimular a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos fortalecendo o vínculo entre professores e alunos estimulando a prática desportiva, valorizando o caráter educativo e socializador dos esportes.

4.2. Objetivos Específicos:

- Desenvolver o respeito mútuo e amor ao próximo.
- Socializar os alunos por meio de atividades físicas
- Fortalecer a autoestima.
- Incentivar a cooperação e autoconfiança.
- Resgatar valores humanitários e éticos.
- Compreender o espírito de cidadania.
- Estimular talentos.

5. PÚBLICO ALVO

O referido projeto tem como público alvo os alunos de 6º ao 9º ano, professores e demais membros que compõem a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga.

6. ESTRATÉGIAS

- A organização e realização dos jogos serão de responsabilidade dos professores de Educação Física, com auxilia dos Educadores Sociais e dos professores regentes.
- A participação nas modalidades e categorias é facultativa onde só participará das atividades o aluno que estiver sem duas advertências ou uma suspensão.
- As equipes serão organizadas por anos e por cores da turma;
- A disputa será série contra série.

7. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

As modalidades e categorias serão as seguintes: futsal, queimada, basquete, vôlei, xadrez, soletrando, entre outros.

8. PREVISÃO DE RECURSOS

- 8.1. Recursos Humanos: professores, árbitro e alunos.
- 8.2. Recursos Materiais: material esportivo, troféus, medalhas, outros recursos que se fizerem necessários.

9. Acompanhamento, Controle e Avaliação

O aproveitamento dos alunos será verificado durante a realização das atividades e pela observação dos professores e alunos durante o campeonato.

A avaliação acontecerá durante as Coordenações observando a postura assumida pelos alunos após a realização dos eventos e a colaboração de todos.

PROJETO PARA GOSTAR DE LER

1. Identificação do Projeto

- 1.1. Título do Projeto: PARA GOSTAR DE LER
- 1.2. Responsáveis pelo projeto: Professores de PD1 e professores de português.
- 1.3. Períodos de Execução: Ano Letivo de 2020
- 1.4. Localização: CEF 05 de Taguatinga
- 1.5. Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

2. Justificativa

A escola tem representado a única oportunidade de contato dos alunos com obras literárias e fontes de pesquisa impressa, o único acesso gratuito à literatura pelas classes menos privilegiadas, no intuito de facilitar esse maior contato do estudante com os livros, percebeu-se a necessidade de um espaço específico para esse momento insubstituível que é o da leitura.

Oportunizar a convivência com os livros constitui um dos objetivos da escola, pois a literatura é um dos componentes do currículo escolar. Além de despertar o gosto pela leitura, o projeto tem a finalidade de desenvolver o hábito de leitura e o uso do livro e da mídia impressa nas pesquisas escolares, estimulando o uso da criatividade interpretativa e a assimilação dos conteúdos.

O espaço para a Leitura tem a função de estimular o estudo e a pesquisa em todas as disciplinas, pois com o avanço tecnológico os estudantes só conhecem a

Internet como fonte de pesquisa e estão deixando de conhecer as outras fontes, deixando de desenvolver as habilidades da leitura e da interpretação.

3. Fundamentação

É um projeto baseado na necessidade de se ter um espaço para a comunidade escolar num todo desenvolver as habilidades de leitura, interpretação, pesquisa, escrita resumo e pensamento crítico. A leitura aproxima o indivíduo do universo letrado e colabora para a democratização do conhecimento, do acesso à cultura, ampliando o seu repertório e o vocabulário, desenvolvendo no cidadão a capacidade de ouvir o outro e a de se expressar.

O prazer pela leitura propicia a estes sujeitos a possibilidade de compreensão da leitura e conseqüentemente, a aquisição de competências que os capacitem a ler, identificar e produzir os mais diversos gêneros textuais. Com o objetivo único de envolver alunos e professores desse segmento de ensino e na perspectiva de um ensino de qualidade e de respeito às diversidades, o projeto visa possibilitar que nossos alunos escrevam textos cada vez melhor e que se apossessem da leitura e da escrita como instrumentos essenciais em suas ações sócio-educativas.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral: promover situações didáticas e pedagógicas com regularidade e voltadas para a formação de leitores, incentivando os alunos a participar ativamente de um movimento literário dentro e fora do ambiente escolar.

4.2. Objetivos Específicos:

- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
- Resgatar a cultura e a história;
- Valorizar os autores nacionais e locais;
- Valorizar as obras literárias;
- Desenvolver a produção textual;
- Apreciar e interpretar ilustrações e imagens;
- Incentivar a pesquisa científica;
- Estimular o hábito de leitura.

5. Público Alvo: Ensino Fundamental /Séries Finais (6º ao 9º Ano) III Ciclo

6. Estratégias

- Leitura de diversos livros de literatura infanto-juvenil;
- Trabalhar a leitura de diferentes gêneros literários: poemas, paródias, crônicas, contos, lendas, fábulas, literatura de cordel, histórias em quadrinhos etc;
- Leitura sequenciada, oral e silenciosa, atentando para pronúncia, entonação, gestos;
- Realização de atividades de análise literária, ilustração e comparação.

6º ano/ 7º ano/ 8º ano (sugestão de atividades)

- ❖ O livro a ser lido bimestralmente deverá ser escolhido pelos professores orientadores do projeto.
- Confecção de um livreto contendo todas as informações sobre o livro paradidático lido (ficha literária) orientado pelo professor.
- Preenchimento de uma ficha literária previamente confeccionada pelo professor.
- Apresentação do livro paradidático lido em roda de leitura previamente organizada pelo professor.
- Apresentação de seminário em grupo (aula expositiva, slide, fotos, cartazes) sobre o livro lido.
- Confecção de murais com as atividades realizadas em sala;
- Confecção de gibis;
- Criação de paródias relacionadas às obras lidas;
- Produção de textos relacionados às histórias;
- Confecção de um portfólio para arquivamento das atividades realizadas;

9º ano

I) Trabalho com outras mídias

Em um primeiro momento, faz-se necessário criar uma aproximação com o aluno para mostrar-lhe as possíveis relações da Literatura com as outras mídias (vídeo-game, HQs, RPG, filmes, etc), ou seja, um desenvolvimento de leitura para além do livro. Esse trabalho será sempre desenvolvido com base na identificação da personagem e suas características. Far-se-á preenchimento de fichas da personagem visando à tentativa de identificar qual a função deste elemento na narrativa. Convém ressaltar que esta etapa será concomitante com todas as outras.

II) Criação de uma personagem

Nesta etapa, com as mesmas fichas os alunos terão de construir sua própria personagem. A etapa anterior será concomitante, e por isso oferecerá subsídios. A partir desse momento, os alunos serão instigados sempre: 1) desenvolver um texto

(se possível) por aula nas mais diversas situações; 2) desenvolver sua personagem para além do texto literário, reproduzindo-o para os diferentes tipos de mídia (tentar-se-á fazer uma mídia por aula).

a. Desenvolvimento do resto do “PENTE”

Após a criação da personagem, o processo começa a se tornar mais complexo à medida que se vai apresentando os outros elementos do “PENTE” (Personagem, Espaço, Narrador, Tempo e Enredo).

Divulgação dos textos

Essa etapa tem dois momentos:

- 1) a circulação e recepção dos textos em sala de aula, de maneira presencial e por meio de uma “wiki” chamada Literacap,
- 2) visando o meio para o final da disciplina, buscaremos junto com os alunos meio de divulgação das atividades. Pode ser iniciativa mais simples como blogs ou vídeos como até publicação de um livro.

b. Análise dos Dados

Nessa segunda e extensa fase, analisaremos o método por meio dos textos que os alunos produzirão nas aulas. Avaliaremos se os alunos tomaram conhecimento do “PENTE”, através de fichas avaliativas de leituras realizadas em aula, conseguiram interpretar melhor o texto.

Etapas:

- 1 – Identificação de personagens em videogames. Recomendação de Leitura para casa nº 1.
- 2 – Identificação de personagens em HQs.
- 3 – Teorização sobre a personagem. Exercícios. Debate sobre a recomendação de Leitura nº1 e identificação de personagem em Stand up Comedy. Recomendação de Leitura para casa nº 2.
- 4 – Sessão de Filme nº 1. Se possível, identificação de personagens dentro dele.
- 5 – Teorização e identificação de Espaço e contos curtos e visualização em HQs. Debate sobre a recomendação de Leitura nº 2. Identificação de personagem em minicontos. Criação da própria personagem. Criação do Facebook da personagem. Recomendação de Leitura para casa nº 3. Recomendação de produção narrativa nº1.
- 6 – Identificação de personagem em músicas narrativas. Leitura de alguns textos narrativos nº1. Interação das personagens no Facebook. Recomendação de

produção narrativa nº 2.

7 – Teorização e identificação de narrador em audiobooks. Debate sobre a recomendação de Leitura nº 3. Exercícios. Leitura de alguns textos narrativos nº 2. Criação do Twitter da personagem. Recomendação de Leitura nº 4. Recomendação de produção narrativa nº 3.

8 – Leitura de alguns textos narrativos nº3. Interação de mídias entre os alunos. Recomendação de produção narrativa nº4.

9 – Debate sobre a recomendação de Leitura nº4. Teorização e exercícios sobre o Tempo narrativo em contos contemporâneos. Leitura de alguns textos narrativos nº4. Recomendação de Leitura nº 5. Recomendação de produção narrativa nº 5.

10 – Criação do blog pessoal. Teorização e exercícios sobre o Enredo narrativo em notícias de jornais. Leitura de alguns textos narrativos nº5. Interação das mídias entre os alunos. Recomendação de produção de narrativa nº 6.

11 – Debate sobre a recomendação de Leitura nº5. Jogo narrativo nº 1. Leitura de alguns textos narrativos nº 6. Criação de um *podcast* falando sobre o pente da personagem. Recomendação de Leitura nº 6. Recomendação de produção de narrativa nº 7.

12 – Debate sobre os meios de divulgação preferenciais dos alunos. Jogo narrativo nº 2. Leitura de alguns textos narrativos nº 7. Interação final de mídias entre os alunos. Recomendação de produção narrativa nº8.

13 – Debate sobre a recomendação de Leitura nº6. Divulgação da personagem em forma de *Cozplay* pelos espaços do colégio de Aplicação. Leitura de alguns textos narrativos nº 8. Elaboração de cartazes explicando a criação da personagem.

14 – Término de alguns cartazes explicando a criação da personagem.

Recomendações de Leitura

1 – Ruptura – *Feliz Ano Novo*, Rubem Fonseca, *Confissão*, Luiz Vilela e *A morte bate à porta*, Woody Allen

2 – Tradição - *O Analista de Bagé*, de Luis Fernando Veríssimo, *O Homem que sabia javanês*, de Lima Barreto e *Conde Drácula*, de Woody Allen

3 – Estranhamento – *Sou brasileiro/ com orgulho / dá-lhe dá-lhe*, de Reginaldo Pujol Filho, *Futebol*, de Charles Kiefer e *A autoestrada do sul*, de Júlio Cortazar

4 – Intertextualidade – *Gato Preto*, Edgar Allan Poe, *Venha ver o pôr do sol*, Ligia Fagundes Telles e *Paixão*, de Rubem Fonseca

5 – Temática – *Guerra Greco pérsicas*, de Sérgio Faraco, *Missa do Galo*, de

Machado de Assis e *Uma estrangeira em nossa rua*, de Milton Hatoum

6 – Livre

7. Cronograma: o projeto será semanal, em sala com o horário predeterminado pelo professor de Língua Portuguesa/PD1, com atividades direcionadas e a conclusão com a exposição e apresentação dos trabalhos.

8. Previsão de Recursos

8.1. Recursos Humanos: Professores de Língua Portuguesa/PD1

❖ **Recursos Materiais:** Livros de literatura; revistas; jornais; gibis; Textos diversos; Livro- áudio; Datashow; Filmes e vídeos; Lápis de cor, tesoura, cola, giz de cera; Pasta Portfólio; Caixa-Literária;

9. Avaliação e acompanhamento: realização a partir da observação, do interesse, participação e exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

RACIOCÍNIO LÓGICO

1. Identificação do Projeto
2. Título do Projeto: Raciocínio Lógico
3. Responsáveis pelo projeto: Professores, Coordenação, Supervisão.
4. Períodos de Execução: Ano Letivo de 2020
5. Localização: CEF 05 de Taguatinga
6. Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

OBJETIVO GERAL:

- Relacionar os conteúdos do livro didático e as competências a serem alcançadas com os jogos, como forma de complemento à aprendizagem.
- Favorecer aprendizagens relacionadas ao raciocínio matemático e a postura no momento do jogo;
- Estimular o entrosamento/relacionamento entre o educador e o educando, visando ampliar o estímulo pela aprendizagem satisfatória;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular o raciocínio lógico-pragmático do discente;
- Mostrar a aplicabilidade dos conceitos demonstrados;
- Criar a Caixa de Jogos de Matemática;

- Inserir no contexto estudantil o prazer pela prática de jogos, tão importantes para ampliar o repertório de conceitos referentes ao raciocínio lógico;
- Apropriar-se mediante o uso de jogos, conhecendo as características das regras de um jogo, bem como o respeito mútuo em saber ganhar e saber perder;
- Produzir textos instrucionais, criando, adaptando e compreendendo as regras dos jogos em estudo;
- Desenvolver atitudes cooperativas;

JUSTIFICATIVA

Por tratar-se de uma disciplina que contempla várias dimensões do pensamento lógico, a escola sentiu a necessidade de um projeto que apresentasse subsídios ao trabalho dos professores e facilitasse assim a compreensão do aluno, servindo então como um elo entre o educador e o educando, uma vez que, após um diagnóstico inicial, foi constatado que alguns alunos apresentam um déficit de aprendizagem em relação à disciplina vigente (Matemática), no que ainda se diz respeito às operações fundamentais, sendo estas, base para a compreensão dos demais assuntos a serem abordados durante o ano letivo.

Outro aspecto que deverá ser contemplado com esse projeto será a importância do trabalho em equipe, uma vez que, a disciplina em discussão, traz-se com ela um mito de dificuldade. O educador nesse caso poderá utilizar-se de jogos educativos referentes à área em estudo, adaptando sempre que possível (outros jogos), dentro do assunto de interesse curricular e/ou de dificuldade de assimilação do grupo.

Cabe salientar que, dentre muitas técnicas ou metodologias de ensino, as quais poderão ser aplicadas pelo educador, possivelmente despertará o interesse dos aprendizes, em inovar seus conceitos de conhecimento, observando que a construção do mesmo poderá ocorrer em equipes, com jogos lúdicos, desde a escolha jogo (pela mesma equipe), sua confecção, até a apresentação final.

METODOLOGIA

Diversas, são as possibilidades, que o educador e os educandos poderão utilizar-se, pois o repertório dos jogos é infinito, cabendo ao profissional da educação incentivar a turma para realizar pesquisas para o desenvolvimento do projeto. O professor e os alunos escolherão os jogos, os quais deverão ser estudados de

acordo com cada conteúdo abordado pelo currículo escolar, seguindo as etapas do projeto abaixo:

- Decorar a capa de um caderno com Eva, ou da preferência do professor, com o tema: PROJETO RACIOCÍNIO LÓGICO;
- Escolha dos jogos (dicas do professor), ou de acordo com o currículo:
- Copiar as regras do jogo no Caderno de PROJETO RACIOCÍNIO LÓGICO;
- Realizar estudo e pesquisa sobre as regras de cada jogo;
- Confeccionar os materiais referentes ao jogo em estudo;
- Organizar e apresentar para outras equipes o seu trabalho;

Diversas são as fontes de pesquisa dentre elas, destaque:

- ✓ Sites virtuais educativos;
- ✓ Manuais do professor;
- ✓ Manuais de jogos pedagógicos;
- ✓ Livros didáticos;
- ✓ Instruções de jogos;
- ✓ Embalagens de jogos educativos;

Após a escolha do jogo, o estudante deverá confeccionar seus materiais, estudar e aprender a jogar o mesmo, respeitando todas as regras dos jogos. Em seguida, apresentar seu jogo para a sala, ensinando suas regras aos demais colegas de sala. O mesmo trabalho deverá ser documentado (registrado) através de fotografias e/ou vídeos, com o objetivo de divulgar o projeto realizado pela turma, incentivando-os a aprimorarem mais seus conhecimentos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Sites virtuais educativos; Manuais do professor; Manuais de jogos; Sites virtuais educativos; Livros didáticos; Manuais de jogos pedagógicos; Livros didáticos; Embalagens de Jogos educativos; Instruções de jogos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, onde o educador observará diariamente o desempenho de cada aluno no decorrer das aulas.

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto: **MELHOR LEITOR**

Responsáveis pelo projeto: Coordenação e Servidores da Biblioteca

- 1.1. Períodos de Execução: Ano Letivo de 2020
- 1.2. Localização: CEF 05 de Taguatinga
- 1.3. Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a leitura de diversos gêneros textuais;
- Promover a análise de vários temas;
- O acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o prazer da leitura.
- Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;

JUSTIFICATIVA

O objetivo é desenvolver no aluno o gosto pela leitura de forma autônoma e assim possibilitando condições para que o aluno faça suas produções textuais de forma segura, aperfeiçoando e ampliando seu vocabulário, demonstrando segurança em sua escrita e raciocínio lógico.

A Conversa Literária foi idealizada, dirigida e produzida nos anos anteriores pela Professora Angélica Dulci, servidora readaptada da Biblioteca do CEF 05 de Taguatinga. A Conversa Literária acontece, semestralmente, nas dependências da Biblioteca Professora Angélica Dulci, localizada dentro da escola.

O projeto não atribui nota, mas valoriza a leitura com a mesma importância, além disso as orientadoras do projeto aplicam uma ficha literária sobre os livros lidos e avalia se realmente o estudante conhece a história. Os alunos que lerem um maior número de livros durante o semestre é avaliado e premiado com um presente que o incentive ainda mais a continuar a ler.

METODOLOGIA

- Divulgação do projeto em sala pela responsável pela Biblioteca;
- Disponibilizar o empréstimo de livros;
- Realizar a premiação dos melhores leitores;

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros Paradidáticos

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita pelo coordenador do projeto juntamente com a equipe de professores e de apoios.

PROJETO DA BIBLIOTECA “CONVERSA LITERÁRIA”

2. Identificação do Projeto

Título do Projeto: **CONVERSA LITERÁRIA**

Responsáveis pelo projeto: Coordenação e Servidores da Biblioteca

- 2.1.** Períodos de Execução: Ano Letivo de 2020
- 2.2.** Localização: CEF 05 de Taguatinga
- 2.3.** Área de Abrangência: Ensino Fundamental /Séries Finais.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a leitura.
- Ampliar conhecimentos literários;
- O acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o prazer da leitura.
- Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;

JUSTIFICATIVA

A Conversa Literária é um projeto de promoção de leitura literária que apresenta diversas frentes com o objetivo de promover a leitura literária, a formação de público leitor e ampliar os conhecimentos concernentes à Literatura.

A Conversa Literária, enquanto Mesa de Conversa caracteriza-se como uma Roda de Leitura, encenação de cenas específicas do livro, Bate-papo descontraído entre estudantes, professores e demais servidores em uma determinada data definida bimestralmente, de acordo com o calendário escolar. O livro escolhido antecipadamente pelas professoras da Biblioteca em conjunto com as professoras regentes de Língua Portuguesa.

A Conversa Literária foi idealizada, dirigida e produzida nos anos anteriores pela Professora Angélica Dulci, servidora readaptada da Biblioteca do CEF 05 de Taguatinga. A Conversa Literária acontecia e continuará acontecendo, bimestralmente, nas dependências da Biblioteca Professora Angélica Dulci, localizada dentro da escola.

METODOLOGIA

- A professora responsável pelo projeto, em conjunto com os professores e equipes pedagógicas da escola pelo escolhe o título a ser lido durante o bimestre;
- Faz-se a divulgação do projeto e o título escolhido;
- Divulga-se a data da realização da Conversa Literária;
- Realiza-se a roda de leitura em forma de sarau, com lanche e mimos;

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros Paradidáticos

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita pelo coordenador do projeto juntamente com a equipe de professores e de apoios.

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas* – Vol.3. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Como desenvolver competências em sala de aula* – Vol. 8. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas* – Vol 4. RJ: Vozes, 2001.

_____. *Um método para o ensino fundamental: o projeto* – Vol. 7. RJ: Vozes, 2001.

ALVES, Rubem & DIMENSTEIN, Gilberto. *Fomos maus alunos*. SP: Papyrus, 2003.

ARAÚJO, Ulisses F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. SP: Moderna, 2003.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. SP: Editora Gente, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. “O mundo pede uma nova escola”. Texto disponível na internet.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Competências e habilidades: da proposta à prática* – Vol. 2. SP: Loyola, 2001.

“Gestão de pessoas: a maior vantagem competitiva?”. s/l: s/ed., s/d.

Lei nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012.

PROGESTÃO – Programa de capacitação a distância para gestores escolares – Módulos I – IX. Brasília, 2001.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. SP: Editora Gente, 1996.

ARANHA, M. L. *História da educação*. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

D’AMBRÓSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

_____. *Educação como prática da Liberdade*. 25ª Ed. Rio de Janeiro;

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Coleção leitura)

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MELLO, G. N. *Educação escolar: Paixão, Pensamento e Prática*. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas-SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos*. Brasília- DF: SEEDF, 2014a. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>> Acesso em 17 de junho de 2015.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016*. Brasília-DF: SEEDF, 2014b. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em 29 de junho de 2015.

_____. *Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas*. Brasília-DF: 2014c.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. Em: ____; M. H. C. (orgs.). *Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1991.

_____. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª Ed. Campinas: Papirus, 2002.